

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Questão 16**

A educação para a cultura visual vem se configurando atualmente como uma estratégia pedagógica diante da complexidade das sociedades contemporâneas. Nesse cenário, a escola não é vista como um sistema reprodutor de saberes, mas como um espaço de preparação para cidadania crítica e democrática.

Ana Mae Barbosa e Rejane Coutinho. **Ensino da arte no Brasil:** aspectos históricos e metodológicos (com adaptações). Internet: <<https://acervodigital.unesp.br>>.

Com base no texto anterior, é correto afirmar que a educação da cultura visual favorece estratégias pedagógicas que possibilitam

- Ⓐ a compreensão da situação complexa da sociedade em um contexto de escolas críticas reprodutoras de saberes.
- Ⓑ a compreensão das sociedades complexas em um contexto de escolas tradicionais.
- Ⓒ a reprodução de saberes em um contexto de escolas críticas e democráticas.
- Ⓓ a compreensão das sociedades contemporâneas em um contexto de escolas críticas reprodutoras.
- Ⓔ a compreensão da complexa sociedade contemporânea em um contexto de escolas críticas e democráticas.

Questão 17

A abordagem triangular é uma proposta

- Ⓐ indicada para articular o fazer artístico em sala de aula com a apreciação da obra de arte em espaços expositivos.
- Ⓑ articulada pela história da arte e pela apreciação da obra nos espaços expositivos para incentivar o fazer artístico na sala de aula.
- Ⓒ baseada na crítica e na história da arte, articulando espaços expositivos e sala de aula pela promoção do fazer artístico.
- Ⓓ delineada pela história da arte, pela apreciação da obra de arte e pelo fazer artístico em sala de aula e nos espaços expositivos.
- Ⓔ concebida em espaços expositivos para promover a crítica, a história da arte, a apreciação e o fazer artístico em sala de aula.

Questão 18

Em um trabalho de dança contemporânea, um estudante de onze anos de idade e cadeirante, com paralisia cerebral, protagonizou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mauro Braga, em Vitória – ES, o espetáculo **A Ostra**, uma analogia à beleza que se encontra no interior do molusco quando ele se abre.

A expressão por meio da dança contemporânea. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

Nesse caso, o protagonismo do estudante foi promovido pela

- Ⓐ dança contemporânea inclusiva delineada pelo incentivo à proatividade.
- Ⓑ dança contemporânea inclusiva promovida pelas ideias da educação especial.
- Ⓒ inclusão do cadeirante em espetáculo dedicado à temática da beleza interior.
- Ⓓ apresentação de dança planejada pelo viés da educação especial e inclusiva.
- Ⓔ temática da dança contemporânea que trata da ostra abrindo-se ao mundo.

Questão 19

O Programa Curumim, com o objetivo de desenvolver integralmente as crianças participantes, oferta atividades voltadas às linguagens de expressões artísticas em conjunto com outras atividades. E busca a formação cidadã e democrática de pessoas mais sensíveis, conscientes de sua realidade e atuantes na transformação de seu entorno.

SESC-SP. **O Programa Curumim celebra 35 anos!** Internet: <<https://www.sescsp.org.br>> (com adaptações).

No Programa Curumim, as linguagens de expressões artísticas

- Ⓐ desenvolvem, de modo integral, as crianças participantes.
- Ⓑ promovem as ações para a cidadania das crianças participantes.
- Ⓒ realizam a transformação ao entorno pelas crianças participantes.
- Ⓓ contribuem para o desenvolvimento integral das crianças participantes.
- Ⓔ articulam a formação cidadã e democrática das crianças participantes.

Questão 20

Sob a perspectiva da arte-educação, a experiência estética promovida pela ação educativa

- Ⓐ ocorre pela mediação coletiva.
- Ⓑ resulta de experiência particular.
- Ⓒ possibilita mediações individualizadas.
- Ⓓ afeta o coletivo em sua totalidade.
- Ⓔ deriva da experiência de mediação.

Questão 21

É no embalo de músicas gostosas de ouvir que também se canta o ciclo da chuva e o desastre causado por quem põe fogo na mata ou destrói o manguezal. A linda voz do cantor toca o coração da gente de um jeito que tratados científicos, livros ou reportagens não conseguem fazer. Aprender a cuidar dos recursos naturais fundamentais à vida desde cedo não tem preço.

SESC-SP. **Água para as crianças.** Internet: <<https://portal.sescsp.org.br>> (com adaptações).

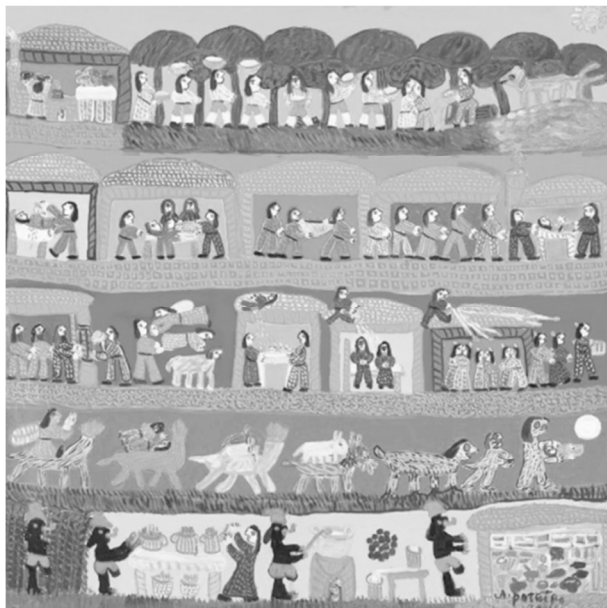
Considerando-se o texto anterior, é correto afirmar que a sensibilização à preservação dos recursos naturais promovida pela produção e difusão musical

- Ⓐ substitui a produção de tratados científicos e de livros.
- Ⓑ denuncia reportagens que tratam dos recursos naturais.
- Ⓒ mobiliza crianças para o cuidado com a natureza.
- Ⓓ revela os atores da destruição dos recursos naturais.
- Ⓔ depende de músicas interpretadas de modo agradável.

Questão 22

“Por isso mesmo diz o caboclo: a alegria vem das tripas — barriga cheia, coração alegre. O que é pura verdade.”

Cora Coralina



Antônio Poteiro. **Lendas folclóricas**, 2004.
Pintura, óleo sobre tela, 155 x 135 cm.

Para quantas vezes se fizer a pergunta sobre as qualidades e características do brasileiro, tantas e muitas respostas são possíveis. Mesmo assim, sempre existe algo comum que agregue o que se concebe como cultura brasileira. O que une as diferenças são justamente os elementos da cultura mais populares e democráticos, acessíveis e dinâmicos, únicos e envolventes. Assim, a qualquer momento, as representações sobre essas qualidades e características do brasileiro reverberam em manifestações estéticas: na música e na culinária; nas festas, nos festejos e nos feriados; na arte e no artesanato; no folclore e no folguedo.

Acerca do exposto anteriormente, assinale a opção correta.

- ☐ A Mitos e lendas não podem ser representados em nenhum tipo de suporte das artes visuais porque não são coisas materiais.
- ☐ B A pintura popular não faz uso de recursos das artes visuais acadêmicas, como a tinta óleo, por exemplo.
- ☐ C Diferentemente da ciência, mitos e lendas da cultura popular não têm um compromisso com a verdade, pois usam como referência o imaginário criativo de um povo.
- ☐ D As manifestações da cultura popular brasileira apresentam apenas acontecimentos extraordinários; afinal, o que é comum já faz parte da vida cotidiana.
- ☐ E Por mais difundidas que sejam, as comidas regionais típicas não podem ser consideradas manifestações da cultura popular brasileira.

Questão 23

“O racismo no Brasil se caracteriza pela covardia. Ele não se assume; por isso, não tem culpa, nem autocrítica.”

Abdias do Nascimento



Pierre Verger. **Carnaval, Afoxé Filhos de Ghandi**, 1959.
Fotografia, 40 x 30 cm. Fundação Pierre Verger, Salvador.

A aventura civilizatória brasileira, no terreno fértil das crenças, é fortemente marcada pelo catolicismo ibérico. É também frequentemente dinamizada, reinventada, particularizada pela circulação de informações e crenças ameríndias das múltiplas Áfricas e das outras Europas que se encontram no extremo Ocidente para inventar o Brasil. Desenvolveram-se aqui celebrações profundamente sincréticas. O sincretismo, afinal, é fenômeno de mão dupla. Pode ser entendido como estratégia de resistência e controle — com variável complexa de nuances — e também como fenômeno de fé. A incorporação de deuses e crenças do outro é vista por muitos povos como acréscimo — e não diluição — de força vital. As festas católicas normalmente transitam em torno dos eventos da vida, da paixão e da ressurreição de Jesus Cristo; do culto aos santos e beatos e da adoração da Virgem Maria. Por sua vez, os fundamentos das celebrações indígenas e africanas festejam a força da ancestralidade e a divinização da natureza. Da interseção desses fundamentos e da circulação das culturas que o tempo todo se interinfluenciam, surgiram os nossos modos de celebrar o mistério: a fé é festa.

Luiz Antonio Simas. **Almanaque brasilidades**: um inventário do Brasil popular. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018 (com adaptações).

Com relação às ideias apresentadas, assinale a opção correta.

- ☐ A A fotografia não é uma manifestação de cultura popular nem como técnica devido a sua complexidade; nem como registro de um tema devido à qualidade dos conteúdos escolhidos para serem fotografados.
- ☐ B A fotografia é uma tecnologia de registro documental, sem fins artísticos ou possibilidade criativa.
- ☐ C O registro feito por Pierre Vergé do **Afoxé Filhos de Ghandi** perde sua qualidade estética pela ausência das inúmeras cores que existem em qualquer paisagem.
- ☐ D A cultura popular diz respeito somente ao povo; a elite desmerece e desqualifica manifestações dessa cultura em todos os momentos históricos.
- ☐ E Muitas vezes a cultura popular brasileira é desprestigiada por sua associação à classe social e às marcas identitárias racializadas de quem produz e de quem consome.

“Haja hoje para tanto ontem.”

Paulo Leminski



Antônio Obá. **Iconografia para uma missa preta**: estudo para um corpo sem órgãos, 2016. Pintura, técnica mista sobre tela, 100 x 76 cm.

Visualmente, o Barroco — “pérola imperfeita”, como ficou conhecida posteriormente a produção artística elaborada entre os anos de 1600 a 1800 —, é constituído por linhas e dobras irregulares e imponentes, que limitaram a tendência à perfeição renascentista das formas, abrindo espaço ao subjetivismo e à quebra de regras fechadas. Os artistas barrocos brasileiros, em grande número constituído de afro-brasileiros, expressavam as características de um estilo que foi apropriado da Europa a partir do século XVIII em suas obras para as igrejas — sobretudo em Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Espírito Santo e em algumas poucas de São Paulo. Embora os artistas do período fizessem de início adaptações estilísticas das produções da metrópole, as realizações do Barroco no país encarnaram características singulares e não constituíam mera cópia do modelo europeu, ainda que, para alguns historiadores da arte brasileira, essa singularidade aparecesse na arte barroca apenas de modo latente.

Arte Barroca no Brasil. In: Museu Afrobrasil Emanuel Araújo.
Internet: <www.museuafrobrasil.org.br> (com adaptações).

Os tempos históricos podem apresentar, dentro de si, camadas simultâneas de outros momentos. Esses momentos podem ser percebidos como anacrônicos, sincrônicos e diacrônicos. Assim também pode acontecer nas artes visuais: aparências de um estilo de época anterior podem aparecer em outros momentos.

Questão 24

Considerando as características históricas do Barroco colonial brasileiro, assinale a opção correta.

- ☐ A A iconografia convencional característica da estatutária sacra católica impede as manifestações de originalidade, idiosincrasias e subjetividades.
- ☐ B O Barroco brasileiro, manifestação estilística do período colonial, não foi marcado pelo sistema escravocrata de exploração do trabalho.
- ☐ C A pintura e a escultura barrocas podem ser consideradas artes de efeito cenográfico dada a qualidade da arte integrada à arquitetura das igrejas.
- ☐ D O Barroco brasileiro consagrou a produção da estatutária profana destinada à prática devocional católica tanto nas igrejas quanto nos altares domésticos.
- ☐ E No intuito de evocar a proteção ou agradecer por alguma graça recebida, o Barroco brasileiro foi fiel ao imaginário colonial não europeu, sem apresentar vínculo algum com referências da metrópole.

Questão 25

Nascido em 1983, em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, Antônio Obá, reconfigurando em seu trabalho aspectos de uma tradição interiorana que permeia o universo religioso brasileiro, reflete criticamente sobre a ideia de um dito sincretismo e situações históricas ligadas ao preconceito étnico. Antônio Obá, artista finalista do Prêmio Pipa 2017, traz em suas obras uma memória afetiva que propõe a reflexão íntima sobre o corpo (seu corpo miscigenado, negro, preto), mas que se dá (a rigor do termo) em sacrifício em narrativas que contam uma história brasileira vista de um corpo que finca os pés nas raízes de uma tradição em vários contextos ainda marginalizada.

Internet: <www.premiopia.com> (com adaptações).

A respeito dos aspectos apresentados no texto, assinale a opção correta.

- ☐ A Os estilos de época são exclusivos a um determinado momento histórico e não influenciam as manifestações artísticas vindouras.
- ☐ B As experiências pessoais só se manifestam na obra de arte quando o artista não possui estilo próprio.
- ☐ C A pintura é uma técnica limitada nas realizações artísticas. Com as novas tecnologias de realização da imagem, como a inteligência artificial e a fotografia, a pintura tornou-se desnecessária.
- ☐ D A manifestação artística deve apresentar a realidade das coisas assim como elas são, sem margem de interpretação. É preciso saber o que o artista quis dizer e esta é a única verdade que importa.
- ☐ E O corpo não é tema exclusivo do teatro e da dança; pelo contrário, também comparece nas artes visuais como tema e como técnica.

Espaço livre

Questão 26

“A vida não se resolve com palavras.”

João Cabral de Melo Neto



Randolpho Lamonier. *Toma posse primeira presidenta negra do Brasil, 2027*. In: *Profecias*, 2018, bordado, colagem e costura em tecido, 155 x 185 cm.

Profecia, latim cristão *prophetia*, do grego *prophethéia* “predição, profecia, dom da profecia, explicação dos livros sagrados pela inspiração do Espírito Santo”, é um relato, religioso ou não, no qual se afirma prever acontecimentos futuros. É assim que Randolpho Lamonier, por meio de suas profecias, anuncia um futuro utópico, no qual desigualdades são dissolvidas, e acontecimentos idealizados e improváveis se tornam realidade. O trabalho desenvolvido por Lamonier, que envolve palavras e imagens, mediante costura e bordado em tecido, remete diretamente a uma linhagem de artistas brasileiros formada, entre outros, por Athur Bispo do Rosário e Leonilson. Porém, enquanto os trabalhos desses artistas podem ser considerados “textos de fronteira”, quando Bispo trabalha no limite entre a saúde e a doença mental, e Leonilson reflete sua luta contra a AIDS nas suas obras, Randolpho Lamonier utiliza esse meio, da costura e do bordado de palavras e imagens, para discutir temas atuais e urgentes do nosso tempo, por um viés político e ativista.

Maria do Carmo de Freitas Veneroso. *Armadilhas visuais: as profecias de Randolpho Lamonier*. 2019.

Com referência à imagem e ao texto anteriormente apresentados, assinale a opção correta.

- A Presentes na poética de artistas como Bispo do Rosário, Leonilson e Lamonier, as estratégias discursivas do uso da palavra como recurso visual indicam a incapacidade dos artistas de expor tanto questões íntimas do sujeito, quanto questões coletivas.
- B Se o artista usa tecido para fazer arte, ele passa a ser um artesão criando artesanato.
- C Algo cada vez mais comum em manifestações estéticas contemporâneas, o encontro entre práticas artísticas e pautas políticas é conhecido como *ativismo*.
- D As diferentes identidades sociais, a questão indígena, as pautas do movimento negro e do movimento feminista, por serem conteúdos polêmicos, algo impossível de se materializar como tema nas artes contemporâneas, divergem da pauta política.
- E Em sua *Profecia* aqui apresentada, Randolpho Lamonier, ao fazer uso da cor e da textura como elementos visuais lúdicos, que conferem humor, obriga o espectador a desmerecer sua reflexão política acerca de questões de representatividade de raça e gênero.

Questão 27

“A origem é o alvo.”

Ailton Krenak



Daiara Tukano (2020). *Kahtiri Eörô. Espelho da vida*. Fundação Bienal de São Paulo. Foto: Levi Fanan.

A obra relê os tradicionais mantos Tupinambás, que eram feitos das penas do pássaro Guará e que foram levados do Brasil para coleções exteriores: “As peças indígenas mais antigas que existem estão todas na Europa, entre elas esses mantos Tupinambás, que viraram um patrimônio europeu (e não brasileiro). Elas não podem sequer voltar para cá, pois são muito frágeis, estão engaioladas, dentro de vidros... para mim fica muito marcado esse sentimento de prisão em que se encontram” — comenta Daiara. “Quem se enxerga no espelho fica do tamanho que a gente é: bem pequenininho, para poder enxergar o horizonte de uma forma mais ampla. É muito forte que a gente, enquanto indígena, se depare com toda essa história num só objeto, que é mais do que um objeto: é encantado, tem alma.”

Internet: <www.facebook.com> (com adaptações).

(...) me perguntaram: “Como os índios vão fazer diante disso tudo?”. E eu falei: “Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como é que vão fazer para escapar dessa.”. A gente resistiu expandindo a nossa subjetividade, não aceitando essa ideia de que somos todos iguais. Ainda existem aproximadamente 250 etnias que querem ser diferentes umas das outras no Brasil, que falam mais de 150 línguas e dialetos.

Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Tendo como referência a imagem e os textos apresentados anteriormente, assinale a opção correta.

- A Todos os povos possuem suas próprias manifestações artísticas, que podem sofrer influências e influenciar outras culturas e diferentes momentos históricos.
- B Artistas indígenas não podem fazer uso das novas tecnologias para suas expressões estéticas, senão a arte que fazem deixa de ser tradicional.
- C Todo artista indígena da mesma tradição faz a mesma arte étnica porque não existe inovação tecnológica nas suas práticas.
- D Arte indígena dos povos originários não é considerada arte brasileira.
- E Não existe artista indígena porque toda a produção dos povos originários é caracterizada como artesanato.

Questão 28

Formado em 1988, o grupo de *rap* Racionais Mc's inflama o cenário cultural brasileiro com o que foi chamado por Acauam Oliveira, no livro **Sobrevivendo no inferno**, de “processo de autorreconhecimento das comunidades periféricas brasileiras”. Esse “autorreconhecimento” apontado pelo autor trata da iluminação da perspectiva da periferia como “cultura e potência”. A novidade, a transgressão maior dos Racionais MC's, é a erupção das vozes da periferia para a periferia ou as vozes, como eles chamam, dos “manos” para os “manos”, o que o grupo separa muito claramente das perspectivas dos *playboys* e do Estado. O ponto de virada aqui, segundo o filósofo Francisco Bosco, é: “Para os Racionais, tratava-se de afirmar o valor de uma tradição eminentemente negra ‘não mestiça’, capaz de funcionar como referência horizontal para os negros, quase sempre em posição desfavorável na sociedade do espetáculo e do consumo”.

Bosco, Francisco. *A vítima tem sempre razão?*
São Paulo: Editora Todavia, 2017, p. 51-52 (com adaptações).

Considerando o texto apresentado e no que se refere a música e cultura no Brasil, assinale a opção correta.

- Ⓐ O projeto desenvolvido pelos Racionais Mc's é de manutenção da ideia romântica de unidade da cultura brasileira, de uma, como nomina Acauam Oliveira, “tradição conciliatória”, na qual a periferia é acolhida harmoniosamente.
- Ⓑ Ao se afirmar, no texto, que o grupo Racionais MC's “pode funcionar como uma referência horizontal para negros”, descarta-se qualquer associação com a noção de representatividade.
- Ⓒ A ideia do “processo de autorreconhecimento das comunidades periféricas brasileiras” mencionada por Acauam Oliveira trata de um processo que começa fora dessas comunidades e as alcança, as fortalece.
- Ⓓ No verso “Eu num li, eu num assisti. Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama”, da música dos Racionais MC's **Negro Drama**, percebe-se a consonância com o apresentado no texto, sobre o grupo dar voz à periferia, dar voz ao “mano” que fala para os “manos”.
- Ⓔ O trecho da música **Mágico de Oz** “Se diz que o moleque de rua rouba. O governo, a polícia, no Brasil, quem não rouba? Ele só não tem diploma pra roubar. Ele não se esconde atrás de uma farda suja. É tudo uma questão de reflexão irmão.” indica que o olhar da sociedade sobre os crimes cometidos pela população periférica é igual ao olhar sobre os crimes cometidos por pessoas do governo ou policiais.

Questão 29

Na metade do século XX, São Paulo já era gigante, um polo de desenvolvimento industrial e intelectual do país. A elite paulista clamava por espetáculos e eventos à sua altura. Então, em 1948 foi criado o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), que certamente desejava ser uma das respostas à demanda da elite, mas, ao mesmo tempo, transformava o cenário do teatro paulista. O TBC foi um divisor de águas das artes cênicas não só de São Paulo, mas do Brasil. A característica mais marcante desse espaço, que, em 1949, também se tornava grupo teatral, foi a busca pelo profissionalismo dos diretores, encenadores e atores, dos cenários e dos figurinos. Considerando essas informações, assinale como a cultura e o teatro brasileiros, assinale a opção correta.

- Ⓐ O edifício do TBC existe até hoje e está localizado no centro da capital paulista, em Bela Vista.
- Ⓑ Durante todo o percurso do TBC o repertório foi exclusivamente de peças nacionais, por isso o nome Teatro Brasileiro de Comédia.
- Ⓒ O grupo de encenadores e diretores do TBC sempre foi brasileiro, a fim de reforçar uma linguagem própria do teatro nacional.
- Ⓓ A criação do TBC, em 1948, foi uma iniciativa pública do governo do estado de São Paulo.
- Ⓔ O desenvolvimento de um teatro como o TBC na cidade de São Paulo, na metade do século XX, pouco se associa a questões políticas, sociais e econômicas.

Questão 30

Televisão

[...] A mãe diz pra eu fazer alguma coisa
Mas eu não faço nada
A luz do sol me incomoda
Então deixo a cortina fechada.

É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais.

Ô Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar meu coração captura
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Ô Cride, fala pra mãe [...]

Titãs. *Televisão*. 1985.

Com base no trecho da música **Televisão** e no que concerne à música brasileira, assinale a opção correta.

- Ⓐ A letra da música busca exaltar a linguagem televisiva como meio de formação cultural, o que, na perspectiva da música, tem valor puramente positivo.
- Ⓑ Há uma quebra de vínculo entre a visão apresentada pelo grupo Titãs sobre a televisão, em 1985, e a realidade da juventude de 2023 com relação a computadores e celulares.
- Ⓒ Pela letra da música, infere-se que a mente humana, assim como uma antena de TV, pode captar informações a que é submetida, o que, na narrativa apresentada, conforta o interlocutor.
- Ⓓ Em “muito burro demais”, percebe-se a intencionalidade do pleonismo na construção do trecho, o que está conectado à crítica levantada pela música.
- Ⓔ O trecho “A luz do sol me incomoda. Então deixo a cortina fechada.” revela o desejo e a facilidade do interlocutor de se desligar do conteúdo a que está sendo exposto.

Questão 31



Anita Malfatti. *A Boba*, 1915.

As obras mais famosas que conhecemos como aquelas que inflamaram as ideias modernistas no Brasil, como a obra *A boba*, da pintora Anita Malfatti, foram criadas a partir do contato direto que alguns artistas tinham com as efervescentes investigações artísticas europeias no início do século XX. O pioneirismo de Anita Malfatti, assim como o de outros artistas do período, gerou também muitas críticas, porque o “gosto” artístico, mesmo em São Paulo, onde eles se articulavam e onde iriam “plantar a bandeira” da inauguração do modernismo no Brasil, ainda era pela arte clássica e convencional. A respeito da arte no Brasil no século XX, assinale a opção correta.

- Ⓐ Como a maioria dos artistas envolvidos na Semana de Arte Moderna de 1922 era descendente das grandes oligarquias cafeiras de São Paulo, as obras e os discursos não criticavam a elite paulista e nem as formas mais tradicionais de arte, tão apreciadas por eles.
- Ⓑ Na obra *A boba*, a figura feminina no primeiro plano, levemente deformada, angulosa e assimétrica, possui pontos de convergência com a proposta do expressionismo.
- Ⓒ Um dos fatos que immortalizou o nome de Anita Malfatti nas artes visuais brasileira foi sua participação na famosa Semana de Arte Moderna, em 1922, ao lado de nomes como Hélio Oiticica, Di Cavalcanti, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- Ⓓ Tarsila do Amaral, outra artista do período modernista no Brasil, contemporânea de Anita Malfatti, também participou da famosa Semana de Arte Moderna, em 1922, com suas obras *Abaporu* e *O lago*.
- Ⓔ Algumas das principais características das obras de Anita Malfatti e dos modernistas em geral refletem a manutenção do academicismo, do tradicionalismo e do formalismo.

Questão 32

Vovó não quer casca de coco no terreiro
Vovó não quer casca de coco no terreiro
Porque lhe faz lembrar
Faz lembrar o tempo do cativo

Esses versos são do jongo, uma tradição de origem banto ou bantu que representa até hoje a cultura negra, sua identidade e resistência, e buscam, como tantos outros, memorar a luta dos escravos pela libertação. Devido à tradição oral secular, não é possível a identificação da autoria desses versos. De toda forma, eles dão voz às marcas deixadas pela escravização. Em São Paulo, o jongo — festa com dança, canto e comida — é herança dos escravizados pelos senhores do café e da cana-de-açúcar. No que se refere à cultura popular e ao jongo, assinale a opção correta.

- Ⓐ A estrutura dos versos apresentados é clássica, com versos decassílabos, embora componha uma festividade popular.
- Ⓑ O jongueiro puxa o ponto como um solista e, em seguida, ganha a resposta do coro. É um canto responsorial, como acontece em outras tradições populares.
- Ⓒ O jongo acontece em várias cidades do estado de São Paulo, como Cunha, Lagoinha e Taubaté, sempre no dia 13 de maio, em comemoração à abolição da escravatura no Brasil.
- Ⓓ Os instrumentos, ou a instrumentação, que compõem as canções de jongo são, principalmente, de cordas.
- Ⓔ Atualmente, esses versos são restritos às tradições iniciais do jongo, mantendo-se os mesmos e com as mesmas estruturas, para preservar a cultura original dos escravizados.

Questão 33

[...] Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse? [...]

Legião Urbana. *Que país é esse?* 1987.

A banda Legião Urbana, formada em Brasília, integrou o período inflamado do *rock* nacional nas décadas de 80 e 90 do século passado. Considerando o trecho da música apresentado e no que se refere a cultura e música brasileiras, assinale a opção correta.

- Ⓐ A música apresentada coaduna precisamente com as ideias e os sentimentos de conciliação com as políticas brasileiras do período em que foi produzida.
- Ⓑ Durante as décadas de 80 e 90, a música, como o *rock* dessa banda, buscava ultrapassar as fronteiras estéticas e poéticas, e atingir sua potência enquanto meio de debates sociais e políticos, o que se difere da atualidade.
- Ⓒ Pelas linhas gerais da história do *rock* e por algumas canções dessa banda, compreende-se que, por meio da música, expressam-se inconformidade e até rebeldia em relação às realidades que se apresentam à sociedade.
- Ⓓ No trecho “quando vendermos todas as almas dos nossos índios num leilão”, a ironia é empregada como recurso que reforça a visão pejorativa da banda sobre a cultura indígena.
- Ⓔ A repetição da frase “Que país é esse?” é um artifício que busca amortizar a sensação de impotência diante da realidade política do Brasil.

Questão 34

Heloísa: — Dizem tanta coisa de você Abelardo...

Abelardo: — Já sei... Os degraus do crime... que desci corajosamente. Sob o silêncio comprado dos jornais e a cegueira da justiça da minha classe! Os espectros do passado... Os homens que trai e assassinei. As mulheres que deixei. Os suicidados... O contrabando e a pilhagem... Todo o arsenal do teatro moralista dos nossos avós. Nada disso me impressiona, nem impressiona mais o público... A chave milagrosa da fortuna, uma chave Yale... jogo com ela!

Heloísa: — O pânico...

O trecho apresentado é parte da obra dramatúrgica **O Rei da Vela**, escrita por Oswald de Andrade em 1933 e publicada em 1937. Considerando o texto anterior e acerca de cultura, dramaturgia e teatro brasileiros, assinale a opção correta.

- A** Essa obra faz parte da **Trilogia da Devoração**, a qual é composta também pelos textos **O homem e o Cavalo**, de 1934, e **O Pagador de Promessas**, de 1937.
- B** Essa obra foi escrita durante o chamado modernismo brasileiro, mas só foi encenada em 1967, pelo grupo de teatro Arena, em São Paulo.
- C** O grupo Oficina realizou uma montagem histórica desse texto, sob a direção do notório Augusto Boal, em 1967.
- D** Em 1967, o grupo Oficina, sob a direção de José Celso Martinez, realizou a histórica montagem dessa obra.
- E** Heloísa e Abelardo, personagens da obra, estabelecem uma intertextualidade com o casal histórico do período renascentista Pedro Abelardo e Heloísa de Argenteuil.

Questão 35

A constituição étnica do estado do Amapá é plural e diversa. Dentro dessa diversidade, encontra-se, inclusive, a presença da cultura africana. Um marco claro de resistência da cultura africana nesse território é o marabaixo, ritual festivo inserido na Festa do Divino Espírito Santo e da Santíssima Trindade, um culto católico. Essa sincronização com os festejos católicos foi a alternativa encontrada pelos escravizados vindos da África para expressar sua religiosidade sem que fossem perseguidos. O marabaixo está integrado ao que se chama, a partir da modernidade, de cultura popular e floresce como um conjunto de dança, música, breves encenações e figurinos. No que concerne às características do marabaixo e à cultura popular, à dança e à música no Brasil, assinale a opção correta.

- A** O que se nomina atualmente como cultura popular é livre da influência de processos históricos hierárquicos e dispensa juízo de valor.
- B** O espaço ocupado pelo marabaixo em um culto católico é fruto do diálogo pacífico e contínuo entre a Igreja Católica e os escravizados vindos da África.
- C** Os trechos “marco claro de resistência” e “sem que fossem perseguidos” revelam as nuances de luta pela divulgação e longevidade da cultura afrodescendente.
- D** Parte muito conhecida do marabaixo são os versos de suas canções, conhecidos como “ladrões de marabaixo”, que retratam exclusivamente eventos fora e(ou) distantes da comunidade negra do Amapá.
- E** Devido à sua relevância histórica e cultural, em 2018, o marabaixo foi reconhecido como patrimônio material pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com o título de Expressão Cultural Amapaense.

Espaço livre